

170ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA (sessão híbrida), 20 a 24 de junho de 2022

Tema 3.4 da agenda provisória

CE170/7
6 de abril de 2022
Original: inglês

AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS

Relatório do Subcomitê de Programa, Orçamento e Administração

Introdução

1. No 55º Conselho Diretor, os Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) adotaram o Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais (FENSA, na sigla em inglês) por meio da Resolução CD55.R3 (2016). Por meio dessa resolução, os Estados Membros da OPAS substituíram especificamente os Princípios que Regem as Relações entre a Organização Pan-Americana da Saúde e as Organizações Não Governamentais pelo FENSA. Os Estados Membros também solicitaram à Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana (a Repartição) que implementasse o FENSA de maneira consistente com a estrutura constitucional e jurídica da OPAS e enviasse anualmente relatórios ao Comitê Executivo por meio do seu Subcomitê de Programa, Orçamento e Administração.

2. “Relações oficiais” são um privilégio que o Comitê Executivo pode conceder a organizações não governamentais, associações comerciais internacionais e fundações filantrópicas que tenham estabelecido e mantenham uma colaboração sustentada e sistemática com a OPAS que seja considerada mutuamente benéfica na avaliação de ambas as partes.

3. As relações oficiais baseiam-se em um plano trienal de colaboração com a OPAS desenvolvido e acordado conjuntamente entre o agente não estatal e a OPAS. O plano trienal está estruturado segundo o Plano Estratégico da OPAS e é compatível com o FENSA. Não deve ensejar qualquer preocupação referente a caráter comercial nem ter fins lucrativos.

Solicitação de agente não estatal para o estabelecimento de relações oficiais com a OPAS

4. Com base na análise da solicitação para o estabelecimento de relações oficiais apresentada, a Repartição considerou que o agente não estatal Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas (CLSI, na sigla em inglês) atende aos requisitos; portanto, a

solicitação foi apresentada para consideração do Comitê Executivo, por meio do Subcomitê.

5. A informação apresentada pelo agente não estatal em apoio a esta solicitação foi disponibilizada ao Subcomitê em um documento de referência. A 16ª Sessão do Subcomitê de Programa, Orçamento e Administração, composta pelos delegados do Brasil, da Costa Rica, da Dominica, dos Estados Unidos da América, da Jamaica, do México e do Panamá, considerou a solicitação e o documento de apoio preparado pela Repartição. Um relatório atualizado consta do Anexo A.

6. O Subcomitê recomenda o estabelecimento de relações oficiais com o Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas (CLSI).

Análise dos agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS

7. O Comitê Executivo da OPAS, por meio do seu Subcomitê, é responsável por analisar, a cada três anos, a colaboração da OPAS com cada agente não estatal em relações oficiais, quando pode decidir se é ou não conveniente manter relações oficiais ou adiar a decisão para o ano seguinte. Além disso, o Comitê Executivo pode decidir suspender relações oficiais com um agente não estatal se considerar que tais relações não são mais apropriadas ou necessárias em função de mudanças programáticas ou outras circunstâncias. Da mesma forma, o Comitê Executivo pode suspender relações oficiais se uma organização não mais preencher os critérios aplicados no momento do estabelecimento de tais relações, não enviar informações atualizadas nem elaborar relatórios sobre a colaboração ou não cumprir sua parte no programa acordado de colaboração.

8. Atualmente, há 28 agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS. A Repartição faz uma avaliação de cada entidade na data de renovação de seu status de relações oficiais, e cerca de um terço dos agentes não estatais é avaliado a cada ano. Neste ano, sete entidades estão pendentes de renovação: Coalizão Caribe Saudável (HCC, na sigla em inglês), Sociedade Interamericana de Cardiologia (SIAC), Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR), Rede de Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe (RSMLAC), Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI), Fundação Mundo Sano e Centro WRI Ross para Cidades Sustentáveis (WRI). A Diretora apresentou um relatório sobre estas sete entidades à 16ª Sessão do Subcomitê de Programa, Orçamento e Administração. Uma versão atualizada do relatório encontra-se no Anexo B.

9. As informações apresentadas pelos agentes não estatais para embasar suas solicitações de continuidade do estado de relações oficiais foram disponibilizadas ao Subcomitê mediante documentação de apoio, que continha um perfil de cada agente não estatal que mantém relações oficiais com a OPAS e um relatório sobre as suas atividades em colaboração com a OPAS.

10. O Subcomitê recomenda que as relações oficiais com os seis agentes não estatais a seguir sejam mantidas até 2024: Coalizão Caribe Saudável, Sociedade Interamericana de Cardiologia, Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas, Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica, Fundação Mundo Sano e Centro WRI Ross para Cidades Sustentáveis.

11. O Subcomitê recomenda ao Comitê Executivo que encerre relações oficiais com a Rede de Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe (RSMLAC). Embora atividades conjuntas tenham sido realizadas no passado, não se identificou nenhum plano de trabalho acordado. Após uma discussão com a entidade, ficou acordado que a RSMLAC não apresentaria pedido de renovação das relações oficiais com a OPAS. Serão exploradas futuras oportunidades de envolvimento fora do contexto de relações oficiais com a RSMLAC, tendo em vista o valioso trabalho que essa organização realiza na Região.

12. O Anexo C contém uma tabela indicando quando cada agente não estatal que atualmente mantém relações oficiais com a OPAS deve passar por revisão de seu status pelo Subcomitê.

Ação pelo Comitê Executivo

13. Solicita-se ao Comitê Executivo que, após ter analisado as informações aqui contidas, considere aprovar o projeto de resolução apresentado no Anexo D.

Anexos

Anexo A

**SOLICITAÇÕES DE AGENTES NÃO ESTATAIS
PARA ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS**

O Subcomitê recomenda o estabelecimento de relações oficiais do seguinte agente não estatal com a OPAS:

Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas

1. Fundado em 1969, o Clinical and Laboratory Standards Institute (Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas; CLSI, na sigla em inglês) é uma organização normatizadora sem fins lucrativos, mundialmente reconhecida, cuja missão é desenvolver práticas clínicas e laboratoriais e promover seu uso no mundo todo. A visão do Instituto é definir o padrão em medicina laboratorial para um mundo mais saudável.
 2. O CLSI estabelece normas e diretrizes, fornece material didático e oferece assistência técnica direta para educação e formação nas principais disciplinas da medicina laboratorial clínica, as quais incluem automação e informática, bioquímica clínica e toxicologia, ensaios laboratoriais gerais, de hematologia, de imunologia e de ligantes, avaliação de métodos, microbiologia, diagnóstico molecular, triagem neonatal, testes *point-of-care*, sistemas de gestão da qualidade e medicina veterinária.
 3. O CLSI foi um Centro Colaborador da OPAS/OMS até 2020, quando deixou de se qualificar para tal por não ser instituição acadêmica. No entanto, o CLSI mantém estreita colaboração com a OPAS e solicitou o status de relações oficiais.
 4. Nos últimos dois anos, as seguintes atividades foram realizadas conjuntamente pelo CLSI e a OPAS:
 - a) A OPAS participou de reuniões do Subcomitê de Testes de Sensibilidade a Antimicrobianos (TSA) do CLSI para determinar pontos de corte (*breakpoints*) de antimicrobianos para patógenos específicos. O Subcomitê de TSA oferece informações úteis para laboratórios, permitindo que orientem os profissionais de saúde quanto à seleção do tratamento antimicrobiano adequado. A OPAS participa de pelo menos duas reuniões anuais dos subcomitês do CLSI e de discussões *ad hoc*.
 - b) A OPAS participou de reuniões do Painel de Especialistas em Microbiologia do CLSI, que oferece experiência técnica em microbiologia.
 - c) A OPAS, por meio da Rede Latino-Americana e Caribenha de Vigilância da Resistência aos Antimicrobianos (ReLAVRA), facilitou o uso de dados de vigilância para o estabelecimento de normas de laboratório do CLSI e pontos de corte em TSA. A norma para *Haemophilus influenzae*, por exemplo, está sendo desenvolvida com a participação do Instituto Nacional de Saúde da Colômbia. A OPAS também participou do estabelecimento dos pontos de corte da azitromicina
-

para *Salmonella* spp. e *Shigella* spp., disponibilizando dados de vigilância de rotina produzidos na Região.

- d) Em 2021, o CLSI prestou assistência direta e indireta de formação em países do Caribe com o objetivo de fortalecer as capacidades do pessoal de laboratório para manter um sistema de gestão da qualidade de forma a permitir que os laboratórios nacionais buscassem credenciamento na norma ISO 15189. O CLSI continua a oferecer assistência técnica aos laboratórios de saúde pública para melhorar as operações de laboratório e as metodologias de vigilância para responder a surtos de forma rápida e adequada.
5. Propõem-se as seguintes atividades para os próximos três anos (2022-2024) no âmbito do plano de trabalho para colaboração entre o CLSI e a OPAS:
- a) Fortalecer as capacidades de monitorar e mitigar a propagação da resistência aos antimicrobianos nos laboratórios nacionais na Região das Américas. Isso inclui elaboração de materiais e recursos redigidos para a comunidade da OPAS; fortalecimento de políticas e diretrizes nacionais; cursos de capacitação e oficinas; e reforço da infraestrutura de vigilância.
 - b) Identificar novas normas, diretrizes e documentos a serem desenvolvidos com base na epidemiologia latino-americana.

Anexo B

**ANÁLISE DA COLABORAÇÃO VIGENTE COM AGENTES NÃO ESTATAIS
QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS**

O Subcomitê recomenda a continuação das relações oficiais com os seis agentes não estatais a seguir:

Coalizão Caribe Saudável

1. Formada em 2008, a Coalizão Caribe Saudável (HCC, na sigla em inglês) é uma organização registrada sem fins lucrativos que conta com mais de 100 organizações da sociedade civil (OSCs) como membros. A HCC trabalha em estreita colaboração com parceiros regionais e internacionais e com o governo, a comunidade empresarial, instituições acadêmicas e a sociedade civil para desenvolver e implementar planos de prevenção e controle de doenças não transmissíveis (DNTs) para o povo caribenho.
 2. Nos últimos três anos, foram realizadas as seguintes atividades no âmbito do plano de trabalho para colaboração entre a HCC e a OPAS:
 - a) Capacitação para permitir que a sociedade civil, em parceria com os principais interessados diretos, ofereça educação e rastreamento de alta qualidade para o câncer do colo do útero e defenda o estabelecimento ou ampliação de programas nacionais de vacinação contra o papilomavírus humano (HPV).
 - b) Fortalecimento das Comissões Nacionais de DNT da Comunidade do Caribe (CARICOM) por meio de reuniões virtuais anuais dos Presidentes Regionais da CARICOM, realizadas entre 2019 e 2021, além de atualizações periódicas do portal de DNTs.
 - c) Cooperação técnica para analisar a situação das Comissões Nacionais de DNT já existentes no Caribe e fazer recomendações para fortalecer suas capacidades. Foram identificados pontos de entrada para os esforços de estabelecer e/ou fortalecer mecanismos de coordenação do controle do tabaco em consonância com o Artigo 5.2a da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da Organização Mundial da Saúde (OMS).
 - d) Implementação continuada do plano de ação da sociedade civil da HCC para prevenir a obesidade infantil no Caribe. A HCC defendeu a introdução de políticas de escolas saudáveis, ajudando a desenvolver uma política-modelo para regular a disponibilidade de alimentos e bebidas prejudiciais à saúde em ambientes escolares e apoiando a divulgação de orientações.
 - e) Defesa da introdução de rotulagem frontal de advertência obrigatória no Caribe. O processo de consulta da Organização Regional de Normas e Qualidade da CARICOM (CROSQ, na sigla em inglês), a promoção da causa, as atividades de comunicação, a colaboração na organização de webinários e o desenvolvimento
-

- conjunto de material forneceram apoio técnico. Também se obteve apoio para desenvolver o site da HCC sobre a rotulagem frontal de advertência.
- f) Apoio ao trabalho da HCC para combater a interferência da indústria no processo de rotulagem frontal de advertência, o que inclui identificar, administrar e mitigar conflitos de interesse.
 - g) Dia Anual de Redução do Etilismo no Caribe em 2019, 2020 e 2021. As atividades conjuntas incluíram páginas exclusivas da web, infográficos e webinários com o assessor de redução do etilismo da OPAS.
3. Propõem-se as seguintes atividades para os próximos três anos (2022-2024) no âmbito do plano de trabalho colaborativo entre a HCC e a OPAS:
- a) Fornecer apoio para fortalecer as Comissões Nacionais de DNT da CARICOM por meio de articulação, capacitação e assistência técnica informal em apoio à Nova Agenda Transformativa de DNT da HCC.
 - b) Capacitar as OSC, o setor público e atores seletos do setor privado (em setores não prejudiciais à saúde) para identificar, prevenir, administrar e mitigar conflitos de interesse na prevenção de DNTs, na política de controle e na programação de apoio à Nova Agenda Transformativa de DNT da HCC.
 - c) Colaborar com parceiros regionais por meio de mecanismos como o Fórum de Direito da Saúde Pública do Caribe e a Unidade de Pesquisa em Direito e Saúde da Universidade das Índias Ocidentais, com o objetivo de aumentar a capacidade jurídica na Região para facilitar a implantação de políticas de DNT.
 - d) Em apoio à Estratégia global para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero da OMS e à Nova Agenda Transformativa de DNT da HCC, defender educação de alta qualidade, rastreamento e encaminhamento para o câncer do colo do útero e programas de vacinação contra HPV voltados para mulheres em comunidades de difícil acesso.
 - e) Defender a alimentação saudável por meio de implantação de políticas, o que inclui a rotulagem frontal obrigatória de advertência nutricional, políticas de escolas saudáveis, políticas fiscais para incentivar o consumo de alimentos saudáveis e regulamentação da publicidade de alimentos prejudiciais à saúde para crianças.
 - f) Continuar a organizar o Dia Anual de Redução do Etilismo no Caribe para conscientizar o público e os formuladores de políticas sobre os efeitos nocivos do consumo de álcool. O evento é organizado em parceria com a OPAS, a Agência de Saúde Pública do Caribe (CARPHA) e outros interessados diretos.

Sociedade Interamericana de Cardiologia

4. A Sociedade Interamericana de Cardiologia (SIAC) é uma associação cívica composta pelas sociedades nacionais de cardiologia dos países das Américas e pela Sociedade Espanhola de Cardiologia. A SIAC foi fundada em 1944 com a missão de

promover o progresso na área de cardiologia, bem como a colaboração interdisciplinar e intersetorial na atenção à saúde cardiovascular na comunidade.

5. Nos últimos três anos, foram realizadas as seguintes atividades no âmbito do plano de trabalho para colaboração entre a SIAC e a OPAS:

- a) A iniciativa HEARTS nas Américas continuou a ser promovida por meio da oficina regional HEARTS, realizada conjuntamente com o Congresso Interamericano de Cardiologia em 2019. O evento atraiu mais de 80 especialistas reconhecidos de todas as sociedades de cardiologia da Região e obteve a inclusão de mais países na iniciativa.
- b) Foi realizada uma reunião com líderes regionais de sociedades científicas, fundações, instituições acadêmicas, grupos de pacientes e autoridades responsáveis dos ministérios da saúde comprometidos com políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença de Chagas entre populações vulneráveis. Isto resultou na publicação de um artigo na revista *Global Heart*.
- c) A SIAC realizou campanhas de conscientização no Dia Mundial da Hipertensão, no Dia Mundial do Coração e no Dia Mundial do Diabetes com o apoio da OPAS, da Federação Mundial do Coração e da Sociedade Latino-Americana de Hipertensão Arterial (LASH, na sigla em inglês).
- d) Foram realizadas atividades de capacitação em serviços de prevenção cardiometabólica, com intensos esforços para otimizar o diagnóstico e controle de fatores de risco cardiometabólicos. Isto contribuiu para a divulgação das diretrizes da OMS sobre hipertensão arterial e para a implementação da iniciativa HEARTS nas Américas.
- e) Foram realizadas pesquisas sobre doenças negligenciadas e o coração no âmbito do projeto NET-Heart, que foram publicadas em importantes revistas científicas.

6. Propõem-se as seguintes atividades para os próximos três anos (2022-2024) no âmbito do plano de trabalho colaborativo entre a OPAS e a SIAC:

- a) Apoiar a implementação da iniciativa HEARTS nas sociedades latino-americanas de cardiologia e o estabelecimento de parcerias com o Ministério da Saúde de cada país da Região a fim de fortalecer o manejo de fatores de risco cardiovascular no contexto da atenção primária à saúde.
- b) Manter a participação da OPAS nas reuniões técnicas da iniciativa HEARTS dentro da estrutura do Congresso Interamericano de Cardiologia, a fim de fortalecer a cooperação técnica, estabelecer espaços de discussão e contribuir para avanços inovadores na implementação de políticas de controle de doenças cardiovasculares e de seus fatores de risco.
- c) Promover a divulgação e análise das novas diretrizes de hipertensão arterial da OMS por meio da inclusão desse tópico em diversas sessões científicas e técnicas na América Latina. Criar um roteiro com ações concretas que facilitem a plena

implementação das diretrizes da OMS, tornando o controle da hipertensão arterial uma prioridade de saúde.

- d) Continuar a promover a agenda de prioridades de saúde cardiovascular no âmbito da meta “25 até 25” (reduzir a mortalidade por doenças cardiovasculares em 25% até 2025) em todas as áreas técnicas possíveis, como vem acontecendo desde 2012.
- e) Continuar as campanhas no Dia Mundial da Hipertensão, no Dia Mundial do Coração e no Dia Mundial do Diabetes, com o apoio da OPAS e da Federação Mundial do Coração, para conscientizar o público sobre medidas de prevenção cardiovascular.

Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas

7. A Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR), fundada em 1980, é uma associação internacional sem fins lucrativos que reúne as indústrias farmacêuticas nacionais dos países latino-americanos. Seus objetivos prioritários são apoiar e fortalecer essas indústrias nacionais e promover interesses mútuos em nível sub-regional, regional e internacional.

8. Nos últimos três anos, foram realizadas as seguintes atividades no âmbito do plano de trabalho para colaboração entre a ALIFAR e a OPAS:

- a) Apoio técnico e científico para consultas públicas regionais e mundiais organizadas pela OPAS e pela OMS. Representantes da ALIFAR participaram como painelistas em reuniões de atualização regulatória, compartilhando experiências com modelos alternativos de avaliação clínica de novas vacinas contra COVID-19.
- b) Troca de conhecimentos e experiências em nível regional a fim de compartilhar boas práticas na elaboração de políticas públicas, identificar temas para a agenda de cooperação regional e discutir a responsabilidade ampliada dos produtores.
- c) Monitoramento e avaliação dos efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde pública dos países e das medidas adotadas para aliviar o impacto sobre a população por meio de reuniões virtuais com profissionais de centros de pesquisa, empresas, governos nacionais e da OPAS, com ampla participação dos órgãos diretivos das associações filiadas à ALIFAR.
- d) Cooperação técnica para analisar os relatórios de progresso dos projetos da Rede Pan-Americana de Harmonização da Regulamentação Farmacêutica (Rede PARF) e participação nas reuniões do Comitê Diretor da Rede PARF, com formulação de sugestões.
- e) Revisão de vários módulos de um curso virtual de regulação sanitária de produtos biológicos e biotecnológicos.
- f) Troca de informações com a OPAS sobre registro e autorização de comercialização de medicamentos, boas práticas de fabricação, biodisponibilidade e

bioequivalência, propriedade intelectual, comercialização de medicamentos, falsificação de medicamentos e outros tópicos de interesse para as partes.

9. Propõem-se as seguintes atividades para os próximos três anos (2022-2024) no âmbito do plano de trabalho colaborativo entre a ALIFAR e a OPAS:
- a) Facilitar a participação de especialistas das associações nacionais da ALIFAR em atividades regionais e globais e em assuntos científicos e regulatórios relacionados a medicamentos, contribuindo para a troca de conhecimentos e experiências em nível regional.
 - b) Apoiar e participar das atividades da Rede PARF relacionadas aos projetos prioritários da rede e da preparação do seu plano de desenvolvimento estratégico para o período 2021-2026. Um funcionário da ALIFAR será membro do Comitê Diretor da Rede PARF.
 - c) Fornecer apoio técnico e científico para consultas públicas regionais e mundiais organizadas pela OPAS e pela OMS sobre questões de qualidade, segurança e eficácia de medicamentos e outras tecnologias em saúde.
 - d) Participar de oficinas, seminários e desenvolvimento de material e oferecer colaboração técnica, fortalecendo a coordenação regional com instituições relevantes relacionadas aos setores de saúde, ciências, tecnologia e industrial.
 - e) Participar de reuniões e outras atividades convocadas no âmbito da implementação da Resolução CD59.R3 da OPAS, *Aumento da capacidade de produção de medicamentos e tecnologias em saúde essenciais*, e oferecer colaboração técnica e intercâmbio de experiências.

Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica

10. Fundada em 1968, a Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI) é uma associação científica, acadêmica e comercial privada, internacional e sem fins lucrativos que reúne entidades nacionais de profissionais de bioquímica clínica e profissões similares da América Latina. Ela trabalha para aprimorar continuamente aspectos éticos, científicos, técnicos e econômicos da profissão a fim de melhor servir indivíduos e a sociedade.

11. Nos últimos três anos, foram realizadas as seguintes atividades no âmbito do plano de trabalho para colaboração entre a COLABIOCLI e a OPAS:
- a) Programa de capacitação para fortalecer competências profissionais, com ênfase na educação gerencial, gestão da qualidade e intercâmbio de boas práticas.
 - b) Censo de laboratórios para ajudar a aumentar o conhecimento sobre a situação dos laboratórios clínicos na América Latina.
 - c) Fortalecimento de programas de avaliação externa de qualidade na América Latina por meio de um acordo com o Programa Nacional de Controle de Qualidade

- (PNCQ) do Brasil para fornecer programas básicos de avaliação externa da qualidade para cada país, com destaque para laboratórios públicos e privados dos países membros da COLABIOCLI.
- d) Desenvolvimento de edições do “Curso de gestión de calidad y buenas prácticas de laboratorio” [Curso de gestão da qualidade e boas práticas de laboratório] adaptadas aos requisitos dos programas da OPAS para vigilância de arbovírus e laboratórios de influenza, entre outros.
 - e) Consultoria técnica sobre gestão da qualidade para laboratórios nacionais de referência, com preparação de material didático e de capacitação.
 - f) Desenvolvimento do curso de capacitação “Liderazgo de los jóvenes profesionales en los laboratorios clínicos: un desafío después de la pandemia” [Liderança dos jovens profissionais nos laboratórios clínicos: um desafio depois da pandemia].
 - g) Organização de diálogos entre profissionais de laboratório e gestores sobre o papel dos laboratórios clínicos na saúde pública e nas emergências sanitárias.
12. Propõem-se as seguintes atividades para os próximos três anos (2022-2024) no âmbito do plano de trabalho colaborativo entre a COLABIOCLI e a OPAS:
- a) Dar continuação ao programa de formação em gestão da qualidade e intercâmbio de boas práticas por meio da organização de dois cursos *on-line*, utilizando a terceira edição do “Curso de gestión de calidad y buenas prácticas de laboratorio”, publicado pela OPAS em 2016.
 - b) Fazer um levantamento de sistemas nacionais de certificação e recertificação profissional e sistematizar as informações sobre os programas atuais de certificação profissional nos países da Região.
 - c) Continuar ajudando a fortalecer os programas de avaliação externa da qualidade na América Latina por meio da distribuição de programas básicos de avaliação externa da qualidade para cada país, concentrando-se em laboratórios públicos e privados dos países membros da COLABIOCLI e assessoria para países que estejam implementando esses programas. Além disso, também será oferecida capacitação em organização e gestão de programas de avaliação externa da qualidade para representantes dos países membros.
 - d) Dar continuação à oficina permanente para professores universitários da Região, que aborda tópicos relacionados à formação profissional para laboratórios clínicos, gestão da qualidade, biossegurança laboratorial, saúde pública e gerenciamento de riscos em situações de impacto epidemiológico.
 - e) Realizar 12 discussões (quatro por ano) sobre o papel dos laboratórios clínicos na saúde pública e em emergências sanitárias. As discussões estarão disponíveis no repositório do site da COLABIOCLI.
 - f) Fazer um levantamento dos sistemas de credenciamento de laboratórios clínicos nos países da Região e preparar um relatório com o objetivo de fortalecer os sistemas

de credenciamento de laboratórios, o credenciamento da qualidade e os requisitos de biossegurança e tratamento de resíduos.

- g) Oferecer três cursos de liderança para jovens profissionais, com ênfase em gestão de laboratórios, participação em equipes multidisciplinares e saúde pública.

Fundação Mundo Sano

13. A Fundação Mundo Sano é uma fundação familiar criada em 1993 com o objetivo de promover pesquisa, inovação tecnológica e educação em saúde nas áreas formais e informais a fim de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Suas atividades estão relacionadas às ciências médicas, agrícolas, biológicas, físicas, químicas e naturais. As principais linhas de trabalho incluem o desenvolvimento de novos programas para intervenções que visam a combater diversas doenças infecciosas negligenciadas, como a doença de Chagas, geo-helmintíases, leishmaniose, hidatidose e doenças transmitidas por mosquitos, como dengue, chikungunya e zika.

14. Nos últimos três anos, foram realizadas as seguintes atividades no âmbito do plano de trabalho para colaboração entre a Mundo Sano e a OPAS:

- a) Participação e colaboração em atividades realizadas no contexto de reuniões sub-regionais organizadas pela OPAS. Isso inclui a reunião sobre o uso de ensaio multiplex com microesferas para vigilância sorológica integrada de doenças transmissíveis na Região das Américas (México, março de 2020); a Iniciativa Sub-regional Andina de Prevenção, Controle e Tratamento da Doença de Chagas (agosto de 2020); a Iniciativa dos Países da América Central e do México para o Controle da Transmissão Vetorial e Transfusional e a Atenção Médica da Doença de Chagas (outubro de 2020); e a Iniciativa dos Países Amazônicos para a Prevenção e o Controle da Doença de Chagas (maio de 2021).
- b) Lançamento da campanha “Ningún bebé con Chagas” [Nenhum bebê com a doença de Chagas] em 2019 para dar visibilidade à transmissão vertical da doença de Chagas.
- c) Participação na reunião técnica e posterior aprovação da iniciativa “Ningún bebé con Chagas: el camino hacia nuevas generaciones libres de Chagas” [Nenhum bebê com a doença de Chagas: o caminho para novas gerações livres da doença de Chagas] na XXVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (Andorra, 2021), organizada pela Secretaria-Geral Ibero-Americana.
- d) Organização de eventos e simpósios, como o XIX Simpósio Internacional sobre Doenças Negligenciadas (2021); a segunda oficina “Rethinking Chagas: Reshaping the Agenda for Chagas Disease in the United States” [Repensando a agenda da doença de Chagas nos Estados Unidos], com a Harvard T.H. Chan School of Public Health, 2021; e um seminário virtual sobre doenças negligenciadas no contexto da COVID-19, organizado conjuntamente com as Nações Unidas na Argentina com a participação da Representação da OPAS/OMS na Argentina (julho de 2020).

- e) Publicação do segundo boletim eletrônico *Updates on Chagas Disease in the U.S.* [Atualizações sobre a doença de Chagas nos EUA], em colaboração com a Universidade Harvard.
- f) Desenvolvimento de um projeto educativo de prevenção de doenças transmitidas por mosquitos, *Prevention in Action: Educational Resources for a Healthy World* [Prevenção em ação: recursos pedagógicos para um mundo saudável], que inclui material físico e digital e faz palestras educativas para crianças em idade escolar, tratando a escola como um espaço para promoção da educação em saúde.
- g) Trabalho coordenado com os ministérios da saúde das províncias de Santiago del Estero e Chaco, Argentina, para lançar a estratégia para eliminação da transmissão materno-infantil de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas (EMTCT Plus) em 2019. Além disso, uma jornada de capacitação para a estratégia EMTCT Plus foi realizada para profissionais de saúde de uma localidade na província de Buenos Aires.
- h) Participação em um projeto para estudar a prevalência da infecção por *Trypanosoma cruzi* na região do Gran Chaco boliviano e validar metodologias alternativas de diagnóstico da doença de Chagas em pacientes crônicos e congênitos. Os outros parceiros foram a Fundação Ciência e Estudos Aplicados para o Desenvolvimento em Saúde e Meio Ambiente (CEADES) e o Instituto de Saúde Global de Barcelona (ISGLOBAL).
- i) Desenvolvimento de um mapa nacional de risco de infecção por parasitas na Argentina, juntamente com o Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET), a Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CONAE), o Instituto Gulich e a Universidade Nacional de Córdoba. O mapa foi publicado em 2020.
- j) Projeto “Alianzas para la Eliminación de la Enfermedad de Chagas como problema de salud pública en Centroamérica y México” [Parcerias para a eliminação da doença de Chagas como um problema de saúde pública na América Central e no México]. Para realizar esse projeto, a Mundo Sano se juntou à Universidad de San Carlos de Guatemala, ao Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Internacional do Canadá, à iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi, na sigla em inglês), ao setor de saúde do município de Jutiapa, ao Ministério de Saúde Pública e Assistência Social da Guatemala, à Associação de Pesquisa e Estudos Sociais (ASIES, na sigla em espanhol) da Guatemala e à OPAS. As informações entomológicas coletadas neste projeto foram disponibilizadas para o processo de certificação da eliminação da doença de Chagas causada por *Rhodnius prolixus* na Guatemala.
- k) Apoio às autoridades sanitárias nacionais e instituições acadêmicas locais para desenvolver as Diretrizes de Vigilância e Controle de *Triatoma dimidiata* na Guatemala.

15. Propõem-se as seguintes atividades para os próximos três anos (2022-2024) no âmbito do plano de trabalho colaborativo entre a Mundo Sano e a OPAS:

- a) Implementar programas de vigilância e controle de vetores e acesso a diagnóstico e tratamento etiológico em três províncias da Argentina (Santiago del Estero, Chaco e San Juan). Desenvolver ferramentas para ajudar em ações de vigilância e controle de vetores em escala local na Argentina, em linha com a Estratégia de gestão integrada para a prevenção e controle das arboviroses nas Américas da OPAS.
- b) Apoiar esforços para fortalecer capacidades de vigilância e controle de triatomíneos para eliminar a transmissão vetorial domiciliar na Guatemala.
- c) Implementar a estrutura EMTCT Plus no Chaco Sul-Americano (Argentina, Bolívia e Paraguai).
- d) Implementar o projeto de pesquisa “Field validation of *Trypanosoma cruzi*-LAMP: a molecular point-of-care test for the control of congenital Chagas disease” [Validação em campo da técnica de LAMP para *Trypanosoma cruzi*: um teste molecular *point-of-care* para controle da doença de Chagas congênita]. O projeto busca estimular e facilitar a implementação de ações para obter acesso ao diagnóstico e tratamento da doença de Chagas na Região das Américas.
- e) Implementar, utilizando meios digitais, o projeto “Prevenición en acción: recursos pedagógicos para un Mundo Sano” [Prevenção em ação: recursos pedagógicos para um mundo saudável] para prevenção de doenças transmitidas por mosquitos.
- f) Colaborar com o Ministério da Saúde da Argentina no desenvolvimento de um projeto para fortalecer o programa nacional de hanseníase para alcançar a interrupção da transmissão na Argentina.
- g) Apoiar o desenvolvimento de ferramentas de mapeamento da prevalência e o estudo de parasitas transmitidos pelo solo e sua relação com variáveis socioambientais.

Centro WRI Ross para Cidades Sustentáveis

16. O World Resources Institute (WRI) é uma organização mundial sem fins lucrativos que trabalha com líderes do governo, empresas e a sociedade civil para pesquisar, desenvolver e implementar soluções práticas que melhorem a vida das pessoas ao mesmo tempo em que garantam que a natureza possa prosperar. A missão do WRI é impulsionar a sociedade humana a viver de forma que proteja o meio ambiente da Terra e sua capacidade de suprir as necessidades e aspirações das gerações atuais e futuras. O WRI vislumbra um planeta próspero e equitativo, impulsionado pela gestão sustentável dos recursos naturais.

17. Nos últimos três anos, foram realizadas as seguintes atividades no âmbito do plano de trabalho para colaboração entre o WRI e a OPAS:

- a) Organização de reuniões, consultas e intercâmbio de conhecimentos em áreas de saúde pública relacionadas à segurança viária, como projetos de infraestrutura viária, velocidade e atividade física. Essas consultas levaram ao desenvolvimento de sessões de capacitação em infraestrutura viária criadas para o Ministério da Saúde do Brasil.
 - b) Participação em uma série de oficinas organizadas pela OPAS em Brasília. O WRI contribuiu para um documento derivado das oficinas, intitulado Agenda mobilidade sustentável e saúde: segurança viária, qualidade do ar e atividade física (em espanhol). Após o evento, o WRI e a OPAS continuaram dando seguimento às lições aprendidas com as oficinas e o documento final.
 - c) Participação na publicação do relatório “Estado de la seguridad vial en la Región de las Américas” [Estado da segurança viária na Região das Américas], publicado pela OPAS em 2019. O WRI foi um dos apresentadores e fez comentários e contribuições para o relatório.
 - d) Participação e contribuição para uma discussão sobre como a sociedade pode gerar demandas por uma liderança forte para a segurança viária durante a Quinta Semana Global de Segurança no Trânsito da ONU.
 - e) Coordenação do Desafio Visão Zero (VZC, na sigla em inglês) do WRI. A OPAS participou das etapas iniciais de desenvolvimento e foi um dos jurados que selecionaram as cidades vencedoras do Desafio. A OPAS teve papel fundamental nas atividades em andamento do VZC e faz parte de um painel de especialistas no webinar “Superando barreiras para o sistema seguro”, que contou com a participação de funcionários públicos das 24 cidades participantes.
 - f) Participação na Terceira Conferência Ministerial Global sobre Segurança Viária, sediada pelo Governo da Suécia em 2020 em colaboração com a OMS. A conferência contribuiu para discussões que levaram à Declaração de Estocolmo, que demanda uma nova meta mundial de redução das mortes e lesões no trânsito rodoviário em 50% até 2030.
 - g) Um webinar de capacitação sobre a abordagem de sistemas seguros para segurança viária na Região das Américas. Organizada pelo WRI, OPAS e OMS em dezembro de 2020, a capacitação incluiu dois tópicos: aplicação da abordagem de sistemas seguros na segurança viária e fundamentos para uma legislação de segurança viária.
18. Propõem-se as seguintes atividades para os próximos três anos (2022-2024) no âmbito do plano de trabalho colaborativo entre o WRI e a OPAS:
- a) Ampliar a colaboração para atividades do VZC, incluindo sessões de capacitação para formuladores de políticas na Região das Américas.
 - b) Organizar webinários, oficinas e sessões de capacitação para abordar os seguintes tópicos: estratégias nacionais e municipais de segurança viária; sistemas seguros; promoção do ciclismo e da atividade física e seus benefícios na prevenção de

DNTs; sistemas de dados para segurança viária; controle e fiscalização de velocidade; e segurança viária para crianças.

- c) Continuar apoiando esforços para melhorar os sistemas de dados para a segurança viária e potencializá-los. São necessários dados georreferenciados confiáveis e exatos para alcançar objetivos importantes, incluindo a identificação de fatores de risco, o desenvolvimento de intervenções direcionadas, o estabelecimento de metas e a avaliação do impacto das intervenções. Os países nos quais ambas as organizações trabalhem atualmente nessa área atualmente podem colaborar, inclusive todos os países com cidades participantes do VZC, entre outros.
- d) Colaborar para redigir um relatório conjunto sobre boas políticas e/ou experiências de ciclismo na Região que possa servir como modelo de implementação nessa área.
- e) Quando viável, colaborar para projetos de segurança viária em andamento em países nos quais uma das organizações esteja envolvida em projetos relacionados a tópicos como segurança das crianças/zonas e corredores escolares, dados, controle da velocidade e Visão Zero (Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador, Jamaica, México e República Dominicana, entre outros).

Anexo C

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO, PELO SPBA, DE AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS¹

(em 1º de janeiro de 2022)

Nome (inglês)	Nome (espanhol)	Data de inclusão	Última avaliação	Data prevista de avaliação
Action on Smoking and Health (ASH)	Action on Smoking and Health	2018	2021	2024
American Heart Association (AHA)	Asociación Estadounidense del Corazón	2020		2023
American Public Health Association (APHA)	Asociación Estadounidense de Salud Pública	2013	2020	2023
American Society for Microbiology (ASM)	Sociedad Estadounidense de Microbiología	2001	2020	2023
American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)	Asociación Americana del Habla, Lenguaje y Audición	2014	2021	2024
Basic Health International (BHI)	Basic Health International	2020		2023
Campaign for Tobacco-Free Kids (CTFK)	Campaign for Tobacco-Free Kids	2021		2024
Drugs for Neglected Diseases Initiative - Latin America (DNDi)	Iniciativa Medicamentos para Enfermedades Olvidadas - América Latina	2018	2021	2024
Framework Convention Alliance (FCA)	Alianza para el Convenio Marco	2015	2021	2024
Global Oncology (GO)	Global Oncology	2020		2023
Healthy Caribbean Coalition (HCC)	Coalición Caribe Saludable	2012	2019	2022
Inter-American Association of Sanitary and Environmental Engineering	Asociación Interamericana de Ingeniería Sanitaria y Ambiental (AIDIS)	1995	2020	2023
InterAmerican Heart Foundation (IAHF)	Fundación Interamericana del Corazón (FIC)	2002	2021	2024
Inter-American Society of Cardiology	Sociedad Interamericana de Cardiología (SIAC)	2012	2019	2022
Latin American and Caribbean Women's Health Network (LACWHN)	Red de Salud de las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe (RSMLAC)	2004	2019	2022

¹ Os agentes não estatais estão apresentados em ordem alfabética do original em inglês.

Nome (inglês)	Nome (espanhol)	Data de inclusão	Última avaliação	Data prevista de avaliação
Latin American Association of Pharmaceutical Industries	Asociación Latinoamericana de Industrias Farmacéuticas (ALIFAR)	2000	2019	2022
Latin American Confederation of Clinical Biochemistry	Confederación Latinoamericana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI)	1988	2019	2022
Latin American Federation of the Pharmaceutical Industry	Federación Latinoamericana de la Industria Farmacéutica (FIFARMA)	1979	2021	2024
Latin American Society of Nephrology and Hypertension	Sociedad Latinoamericana de Nefrología e Hipertensión (SLANH)	2015	2021	2024
March of Dimes	March of Dimes	2001	2020	2023
Mundo Sano Foundation	Fundación Mundo Sano	2016	2019	2022
National Alliance for Hispanic Health (NAHH)	Alianza Nacional para la Salud Hispana	1996	2021	2024
Pan-American Federation of Associations of Medical Schools (PAFAMS)	Federación Panamericana de Asociaciones de Facultades y Escuelas de Medicina (FEPAFEM)	1965	2020	2023
Pan American Federation of Nursing Professionals	Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería (FEPPEN)	1988	2020	2023
Sabin Vaccine Institute	Instituto de Vacunas Sabin	2011	2021	2024
United States Pharmacopeial Convention (USP)	Convención de la Farmacopea de Estados Unidos	1997	2020	2023
World Association for Sexual Health (WAS)	Asociación Mundial para la Salud Sexual	2001	2020	2023
World Resources Institute Ross Center for Sustainable Cities (WRI)	Centro Ross para Ciudades Sustentables del Instituto de Recursos Mundiales	2010	2019	2022



170ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA (sessão híbrida), 20 a 24 de junho de 2022

CE170/7
Anexo D
Original: inglês

PROJETO DE RESOLUÇÃO

AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS

A 170ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO,

(PP1) Tendo considerado o Relatório do Subcomitê de Programa, Orçamento e Administração *Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS* (Documento CE170/7);

(PP2) Ciente das disposições do *Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais*, adotado pelo 55º Conselho Diretor mediante a Resolução CD55.R3 (2016), que governa as relações oficiais entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e tais entidades,

RESOLVE:

(OP)1. Conceder ao agente não estatal a seguir o status de relações oficiais com a OPAS por um período de três anos:

- a) Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas.

(OP)2. Renovar as relações oficiais entre a OPAS e os agentes não estatais a seguir, por um período de três anos:

- a) Coalizão Caribe Saudável;
 - b) Sociedade Interamericana de Cardiologia;
 - c) Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas;
 - d) Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica;
 - e) Fundação Mundo Sano;
 - f) Centro WRI Ross para Cidades Sustentáveis.
-

(OP)3. Encerrar relações oficiais com o seguinte agente não estatal:

- a) Rede de Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe.

(OP)4. Solicitar à Diretora que:

- a) informe os respectivos agentes não estatais das decisões tomadas pelo Comitê Executivo;
- b) continue desenvolvendo relações dinâmicas de trabalho com agentes não estatais interamericanos que sejam de interesse da Organização, nas áreas programáticas prioritárias adotadas pelos Órgãos Diretores para a OPAS;
- c) continue fomentando relações entre os Estados Membros e agentes não estatais atuantes na área da saúde.



Relatório sobre as repercussões financeiras e administrativas do projeto de resolução para a Repartição

1. **Tema da agenda:** 3.4 Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS

2. **Relação com o [Orçamento por programas da Organização Pan-Americana da Saúde 2022-2023](#):**

Esta resolução propõe manter o status de relações oficiais com seis agentes não estatais cujas relações de colaboração com a OPAS foram analisadas. Todos os planos de trabalho colaborativo devem ser vinculados a algum dos resultados intermediários do Programa e Orçamento da OPAS.

Coalizão Caribe Saudável

Resultado intermediário 13. Fatores de risco das doenças não transmissíveis (DNTs).

Resultado imediato 13.1: Países e territórios habilitados a desenvolver e implementar pacotes técnicos para abordar os fatores de risco por meio de ações multissetoriais, com salvaguardas adequadas para prevenir potenciais conflitos de interesse.

Indicador de RIM 13.1.a: Número de países e territórios que implementaram medidas de política de base populacional para reduzir o uso nocivo do álcool, de acordo com as resoluções da OPAS e da OMS.

Indicador de RIM 13.1.c: Número de países e territórios que implementaram políticas para reduzir o consumo de sal/sódio pela população.

Indicador de RIM 13.1.d: Número de países e territórios que implementaram políticas fiscais e/ou marcos regulatórios sobre publicidade e propaganda de alimentos e/ou normas de rotulagem frontal de alerta para evitar obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e câncer.

Indicador de RIM 13.1.f: Número de países e territórios que implementaram políticas para limitar o teor de ácidos graxos saturados e eliminar por completo os ácidos graxos trans produzidos industrialmente dos alimentos.

Indicador de RIM 13.1.g: Número de Estados Membros que implementaram as quatro principais medidas de redução de demanda da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS no mais alto nível.

Resultado intermediário 14. Redução da má nutrição em todas as suas formas.

Resultado imediato 14.1: Países e territórios habilitados a desenvolver e monitorar a implementação de políticas e planos para combater a má nutrição em todas as suas formas e alcançar as metas globais de nutrição para 2025 e os componentes nutricionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Indicador de RIM 14.1.c: Número de países e territórios que implementaram políticas para prevenir o atraso no crescimento em crianças menores de 5 anos.

Sociedade Interamericana de Cardiologia

Resultado intermediário 5. Acesso a serviços de saúde para doenças não transmissíveis (DNTs) e problemas de saúde mental.

Resultado imediato 5.1: Países e territórios habilitados a fornecer serviços de saúde de qualidade e centrados nas pessoas para doenças não transmissíveis, com base em estratégias de atenção primária à saúde e pacotes integrais de serviços essenciais.

Indicador de RIM 5.1.a: Número de países e territórios que implementaram diretrizes/protocolos/normas nacionais baseadas em evidências para o manejo (diagnóstico e tratamento) de doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.

Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas

Resultado intermediário 8: Acesso a tecnologias em saúde.

Resultado imediato 8.1: Países e territórios habilitados a desenvolver/atualizar, implementar, monitorar e avaliar políticas e regulamentos nacionais para o acesso oportuno e equitativo a medicamentos e outras tecnologias em saúde.

Indicador de RIM 8.1.a: Número de países e territórios com políticas e/ou estratégias nacionais atualizadas sobre acesso, qualidade e uso de medicamentos e outras tecnologias em saúde.

Indicador de RIM 8.1.b: Número de países e territórios com políticas e/ou estratégias de pesquisa e desenvolvimento, inovação e/ou fabricação visando promover o acesso a produtos de saúde a preços acessíveis.

Resultado imediato 8.2: Países e territórios habilitados a fortalecer sua capacidade reguladora nacional de medicamentos e produtos de saúde

Indicador de RIM 8.2.a: Número de países e territórios que estabeleceram um plano de desenvolvimento institucional para melhorar a capacidade reguladora de produtos de saúde com base na avaliação de suas capacidades reguladoras nacionais pela *Global Benchmarking Tool*.

Resultado imediato 8.3: Países e territórios habilitados a melhorar o acesso a medicamentos e outras tecnologias em saúde a preços razoáveis.

Indicador de RIM 8.3.a: Número de países e territórios com uma estratégia integral para medicamentos similares/genéricos.

Indicador de RIM 8.3.b: Número de países e territórios com estratégias para a precificação de medicamentos e outras tecnologias em saúde.

Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica

Resultado intermediário 24. Prevenção e controle de epidemias e pandemias.

Resultado imediato 24.3: Países e territórios habilitados a mitigar o risco de surgimento/ressurgimento de patógenos infecciosos com grande potencial de ameaça.

Indicador de RIM 24.3.a: Número de países e territórios com acesso a redes de especialistas já estabelecidas e políticas laboratoriais nacionais para apoiar a previsão, detecção, prevenção, controle e resposta a patógenos emergentes e com grande potencial de ameaça.

Fundação Mundo Sano

Resultado intermediário 4. Capacidade resolutiva para as doenças transmissíveis.

Resultado imediato 4.3: Países e territórios habilitados a implementar intervenções integradas visando reduzir a carga de doenças infecciosas negligenciadas (DIN) por meio de seus sistemas de saúde

Indicador de RIM 4.3.a: Número de países e territórios com DIN endêmicas que implementam as recomendações da OPAS sobre intervenções integradas para reduzir a carga de DIN através de seus sistemas de saúde.

Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais

Resultado intermediário 6. Capacidade resolutiva para a violência e os traumatismos.

Resultado imediato 6.1: Países e territórios habilitados a aumentar a capacidade resolutiva dos serviços de saúde para lesões no trânsito.

Indicador de RIM 6.1.a: Número de países e territórios que possuem um número único de telefone para atendimento de emergência com cobertura nacional completa.

3. Repercussões financeiras:

Coalizão Caribe Saudável, Sociedade Interamericana de Cardiologia, Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas, Fundação Mundo Sano e Centro WRI Ross para Cidades Sustentáveis.

- a) Custo total estimado da aplicação da resolução no período de vigência (inclui os gastos correspondentes a pessoal e atividades): Nenhum.
- b) Custo estimado para o biênio 2022-2023 (inclui os gastos correspondentes a pessoal e atividades): Nenhum.
- c) Parte do custo estimado no item *b)* que poderia ser incluída nas atuais atividades programadas: Nenhuma.

Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica

- a) Custo total estimado da aplicação da resolução no período de vigência (inclui os gastos correspondentes a pessoal e atividades): US\$ 30.000.

- b) Custo estimado para o biênio 2022-2023 (inclui os gastos correspondentes a pessoal e atividades): US\$ 20.000.
- c) Parte do custo estimado no item *b)* que poderia ser incluída nas atuais atividades programadas: US\$ 20.000.

4. Repercussões administrativas:

Coalizão Caribe Saudável, Sociedade Interamericana de Cardiologia, Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas, Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica, Fundação Mundo Sano e Centro WRI Ross para Cidades Sustentáveis.

- a) Níveis da Organização em que se seriam tomadas medidas: Âmbito regional, sub-regional e nacional.
- b) Necessidades adicionais de pessoal (no equivalente de cargos a tempo integral, incluindo o perfil do pessoal): Nenhuma.
- c) Prazos (prazos amplos para as atividades de aplicação e avaliação): Três anos.



Formulário analítico para vincular os temas da agenda com os mandatos institucionais

1. **Tema da agenda:** 3.4 Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS
2. **Unidade responsável:** Departamento de Relações Externas, Parcerias e Mobilização de Recursos (ERP)
3. **Preparado por:** Regina Campa, Assessora de Parcerias (ERP), com os seguintes pontos focais técnicos:
 - a) Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas: Pilar Ramon Pardo, CDE
 - b) Coalizão Caribe Saudável: Audrey Morris, NMH
 - c) Sociedade Interamericana de Cardiologia: Pedro Orduñez, NMH
 - d) Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas: Analia Porras, HSS
 - e) Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica: Jean Marc Gabastou
 - f) Fundação Mundo Sano: Luis Gerardo Castellanos, CDE
 - g) Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais: Ricardo Perez Nuñez, NMH

4. **Vínculo entre este tema e a [Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030](#):**

Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas

Objetivo 10: Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar as doenças negligenciadas.

Meta 10.08: Tratar e prevenir as doenças infecciosas, inclusive mediante uso responsável e racional de medicamentos seguros, eficazes, acessíveis e com qualidade garantida (adaptado do *Plano de ação para a resistência antimicrobiana* da OPAS, documento CD54/12, Rev. 1 [2015]).

Coalizão Caribe Saudável

Objetivo 9: Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental.

Meta 9.1: Reduzir a mortalidade precoce por doenças não transmissíveis em um terço através de prevenção e tratamento e promover a saúde mental e bem-estar (meta 3.4 dos ODS).

Meta 9.7: Contribuir para eliminar todas as formas de má nutrição, inclusive atingindo até 2025 as metas acordadas internacionalmente para o atraso do crescimento e debilitação grave dos menores de 5 anos, e abordar as necessidades de nutrição das adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e idosos (adaptação da meta 2.2 dos ODS).

Sociedade Interamericana de Cardiologia

Objetivo 9: Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental.

Meta 9.1: Reduzir a mortalidade precoce por doenças não transmissíveis em um terço através de prevenção e tratamento e promover a saúde mental e bem-estar (meta 3.4 dos ODS).

Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas

Objetivo 5: Garantir o acesso a medicamentos essenciais e vacinas e a outras tecnologias sanitárias prioritárias, segundo as evidências científicas disponíveis e de acordo com o contexto nacional.

Meta 5.1: Assegurar o acesso oportuno a medicamentos da lista nacional de medicamentos essenciais e as tecnologias em saúde prioritárias sem nenhum pagamento no momento da atenção, serviço ou dispensação de acordo com o contexto nacional (atualização da meta do resultado intermediário 4.3 do Plano Estratégico da OPAS).

Meta 5.3: Contar com autoridades reguladoras nacionais de medicamentos cuja capacidade haja sido qualificada como nível 3 de acordo com a ferramenta mundial de avaliação da OMS (adaptação do resultado intermediário 4.3 do Plano Estratégico da OPAS).

Meta 5.7: Fortalecer os mecanismos de negociação e compras nacionais, sub-regionais e regionais para melhorar a capacidade dos países para obter preços de medicamentos, vacinas e outras tecnologias sanitárias mais acessíveis e equitativos (*Acesso e uso racional dos medicamentos e outras tecnologias sanitárias estratégicos e de alto custo*, documento CD55/10, Rev. 1 [2016]).

Meta 5.8: Levando em conta as perspectivas da saúde pública, fortalecer a capacidade para implementar políticas de propriedade intelectual e de saúde, que promovam a pesquisa e o desenvolvimento de medicamentos, vacinas e outras tecnologias sanitárias para as doenças transmissíveis e não transmissíveis que afetam principalmente os países em desenvolvimento e que promovam o acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias sanitárias acessíveis (adaptado do ODS 3.b e do documento de política *Acesso e uso racional dos medicamentos e outras tecnologias sanitárias estratégicos e de alto custo*, documento CD55/10 rev. 1 [2016] da OPAS).

Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica

Objetivo 8: Fortalecer as capacidades nacionais e regionais de preparação, prevenção, detecção, vigilância e resposta a surtos de doenças e às emergências e desastres que afetam a saúde da população.

Meta 8.1: Reduzir o número de casos de morte, incapacidade e doença, com ênfase na proteção das populações pobres e vulneráveis afetadas por emergências e desastres (combinação da meta 11.5 dos ODS e da meta de impacto 9 do Plano Estratégico da OPAS).

Fundação Mundo Sano

Objetivo 10: Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar as doenças negligenciadas.

Meta 10.7: Eliminar as doenças infecciosas negligenciadas como problema de saúde pública (adaptado do *Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas e medidas posteriores à eliminação 2016-2022* da OPAS, documento CD55/15 [2016]).

Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais

Objetivo 9: Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental

Meta 9.5: Reduzir pela metade o número de mortes e lesões causadas pelo trânsito (adaptação da meta 3.6 dos ODS).

5. Vínculo entre este tema e o [Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025](#):

Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas

Resultado intermediário 12. Fatores de risco das doenças transmissíveis. Redução dos fatores de risco das doenças transmissíveis ao abordar os determinantes da saúde por meio da ação intersetorial.

Indicador do resultado intermediário 12.c: Número de países e territórios em que houve um aumento da capacidade de vigilância da resistência antimicrobiana para orientar as intervenções de saúde pública a fim de reduzir o risco e evitar a transmissão de infecções multirresistentes, por meio de ação intersetorial.

Coalizão Caribe Saudável

Resultado intermediário 5. Acesso a serviços de saúde para doenças não transmissíveis (DNTs) e problemas de saúde mental.

Indicador do resultado intermediário 5.a: Número de países e territórios que alcançam a meta mundial de 2025 para as DNTs de conter o crescimento do diabetes avaliado pela prevalência, padronizada por idade, de hiperglicemia/diabetes entre pessoas com 18 anos ou mais.

Indicador do resultado intermediário 5.b: Número de países e territórios que alcançam a meta de 35% de prevalência de hipertensão controlada em nível populacional (< 140/90 mmHg) entre pessoas com hipertensão com 18 anos ou mais.

Resultado intermediário 13. Redução dos fatores de risco das DNTs ao abordar os determinantes da saúde por meio da ação intersetorial.

Indicador do resultado intermediário 13.b: Consumo total (registrado e não registrado) de álcool per capita entre pessoas de 15 anos ou mais em um ano civil, em litros de álcool puro, ajustado pelo consumo por turistas.

Indicador do resultado intermediário 13.c: Ingestão média de sal (cloreto de sódio), padronizada por idade, pela população, por dia, em gramas, entre pessoas com 18 anos ou mais.

Resultado intermediário 14. Redução da má nutrição em todas as suas formas.

Indicador do resultado intermediário 14.d: Prevalência de obesidade na infância e adolescência (5 a 19 anos).

Indicador do resultado intermediário 14.e: Prevalência de sobrepeso e obesidade em pessoas com 18 anos ou mais.

Sociedade Interamericana de Cardiologia

Resultado intermediário 5. Acesso a serviços de saúde para doenças não transmissíveis (DNTs) e problemas de saúde mental.

Indicador do resultado intermediário 5.b: Número de países e territórios que alcançam a meta de 35% de prevalência de hipertensão controlada em nível populacional (< 140/90 mmHg) entre pessoas com hipertensão com 18 anos ou mais.

Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas

Resultado intermediário 8. Acesso a tecnologias em saúde.

Resultado imediato 8.1: Países e territórios habilitados a desenvolver/atualizar, implementar, monitorar e avaliar políticas e regulamentos nacionais para o acesso oportuno e equitativo a medicamentos e outras tecnologias em saúde.

Indicador de RIM 8.1.a: Número de países e territórios com políticas e/ou estratégias nacionais atualizadas sobre acesso, qualidade e uso de medicamentos e outras tecnologias em saúde.

Indicador de RIM 8.1.b: Número de países e territórios com políticas e/ou estratégias de pesquisa e desenvolvimento, inovação e/ou fabricação visando promover o acesso a produtos de saúde a preços acessíveis.

Resultado imediato 8.2: Países e territórios habilitados a fortalecer sua capacidade reguladora nacional de medicamentos e produtos de saúde.

Indicador de RIM 8.2.a: Número de países e territórios que estabeleceram um plano de desenvolvimento institucional para melhorar a capacidade reguladora de produtos de saúde com base na avaliação de suas capacidades reguladoras nacionais pela *Global Benchmarking Tool*.

Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica

Resultado intermediário 24. Prevenção e controle de epidemias e pandemias.

Indicador do resultado intermediário 24.a: Número de países e territórios com capacidade para responder de forma eficaz a epidemias e pandemias graves.

Fundação Mundo Sano

Resultado intermediário 12. Fatores de risco das doenças transmissíveis.

Indicador do resultado intermediário 12.b: Número de países e territórios onde todo o território ou unidade territorial endêmica (por transmissão vetorial) tem um índice doméstico de infestação (pela principal espécie de vetor triatomíneo ou pelo vetor substituto, conforme o caso) igual ou inferior a 1%.

Resultado intermediário 17. Eliminação de doenças transmissíveis.

Indicador do resultado intermediário 17.c: Interrupção da transmissão de doenças infecciosas negligenciadas (DINs) nos países, seguindo os critérios e diretrizes da OMS [b) Doença de Chagas].

Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais

Resultado intermediário 15. Resposta intersetorial à violência e traumatismos.

Indicador do resultado intermediário 15.a: Número de países e territórios com um comitê consultivo em operação ou um órgão de liderança na segurança no trânsito que apoia a formulação e/ou implementação de uma estratégia nacional de segurança no trânsito.

6. Lista de centros colaboradores e instituições nacionais vinculados a este tema:

Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas

- Diretoria de Terapias Biológicas e Genéricos, Health Canada, CAN-94.
- Center for Biologics Evaluation and Research (CBER)/Food and Drug Administration (FDA), USA-289.
- Ministérios da Saúde dos países e territórios da Região das Américas.
- Autoridades reguladoras nacionais de medicamentos e outras tecnologias da saúde dos países e territórios da Região.
- Rede Pan-Americana de Harmonização da Regulamentação Farmacêutica (PANDRH ou Rede PAHRF).

Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica

- Centro Colaborador da OMS MEX-31 (InDRE, México): Biossegurança em laboratório.
- Centro Colaborador da OMS MEX-34 (InDRE, México): Gestão de qualidade de laboratório.

Fundação Mundo Sano

Instituto Nacional de Parasitología “Dr. Mario Fatala Chaben”.

7. Boas práticas nesta área e exemplos de países da Região das Américas:

Instituto de Normas Laboratoriais e Clínicas

Desenvolvimento de normas baseadas em dados de vigilância para a elaboração de pontos de corte no teste de sensibilidade a antimicrobianos para patógenos específicos, tais como *Haemophilus influenzae*, com a participação do Instituto Nacional de Saúde da Colômbia. Os países também participaram do desenvolvimento de pontos de corte (*breakpoints*) da azitromicina para *Salmonella* spp. e *Shigella* spp., disponibilizando dados de vigilância de rotina produzidos na Região.

Durante o ano de 2021, o CLSI prestou assistência de formação em países do Caribe, com o objetivo de fortalecer as capacidades do pessoal de laboratório para manter um sistema de gestão de qualidade.

Coalizão Caribe Saudável

Análise das Comissões Nacionais de DNT no Caribe, com recomendações para fortalecer suas capacidades, e identificação de pontos de entrada para estabelecer e/ou fortalecer mecanismos de coordenação do controle do tabaco, em consonância com o Artigo 5.2.a da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS.

Defesa de ambientes alimentares saudáveis por meio da implantação de políticas-chave, que incluem a rotulagem frontal obrigatória de advertência nutricional, políticas de escolas saudáveis, políticas fiscais para incentivar o consumo de alimentos saudáveis e regulamentação da publicidade de alimentos prejudiciais à saúde para crianças.

Defesa da introdução de rotulagem nutricional frontal de advertência por meio de atividades de comunicação, incluindo campanhas sub-regionais, e apoio técnico por meio do processo de consulta da Organização Regional de Normas e Qualidade da CARICOM (CROSQ, na sigla em inglês).

Promoção de políticas regionais/nacionais abrangentes sobre o álcool, por meio do Dia Anual de Redução do Etilismo no Caribe, visando conscientizar o público e os formuladores de políticas sobre os efeitos nocivos do uso do álcool.

Sociedade Interamericana de Cardiologia

A participação ativa das sociedades nacionais de cardiologia nas equipes técnicas/administrativas em vários dos países implementadores da iniciativa HEARTS está facilitando a incorporação do modelo HEARTS aos sistemas nacionais de saúde. Da mesma forma, houve participação ativa nas conferências e congressos anuais das sociedades nacionais, onde a HEARTS nas Américas tem espaço para apresentar avanços aos principais líderes de opinião em saúde cardiovascular. Uma sessão especial sobre HEARTS está sendo preparada para o XXIX Congresso Interamericano de Cardiologia, a ser realizado em 8-11 de junho de 2022. Finalmente, a OPAS associou-se à SIAC para a elaboração e produção de um curso virtual sobre Manejo da Hipertensão para Equipes de Atenção Primária. Esse curso foi um dos mais bem-sucedidos até agora, com mais de 71.000 profissionais e estudantes de saúde inscritos desde seu início.

Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas

Membro fundador da Rede Pan-Americana de Harmonização da Regulamentação Farmacêutica (PANDRH ou PAHRF). Apoio *a)* para a elaboração e implementação de um novo modelo de operação da Rede PAHRF, *b)* à OPAS/OMS para promover o fortalecimento do sistema regulatório na Região, *c)* à adoção de normas reconhecidas internacionalmente, *d)* a iniciativas de capacitação das autoridades reguladoras nacionais nas áreas de especialização; *e)* ao desenvolvimento de princípios comuns em toda a Região para o reconhecimento de decisões regulatórias de outras jurisdições (*reliance* regulatório).

Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica

- Implementação sustentável da gestão de qualidade, rumo ao credenciamento voluntário.
- Fortalecimento das regulamentações nacionais para laboratórios médicos.
- Incorporação da gestão da qualidade laboratorial, biossegurança e liderança aos programas de formação acadêmica de graduação e pós-graduação, incluindo a formação de instrutores.

- Apoio para sistemas de avaliação de qualidade externa sustentáveis dentro de redes de laboratórios.

Os Estados Membros e as redes nacionais de laboratórios serão os beneficiários deste esforço.

Fundação Mundo Sano

Reuniões anuais com iniciativas sub-regionais da OPAS, com participação das autoridades nacionais, parceiros e partes interessadas dos países.

Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais

- Promoção da colaboração intersetorial para a criação de sistemas de transporte público para ajudar a diminuir o uso individual de veículos motorizados e incentivar o uso de meios de transporte mais seguros e limpos, a fim de reduzir o risco de lesões no trânsito, reduzir as doenças causadas pelas emissões de veículos motorizados e aumentar a atividade física (cidade de Buenos Aires).
- Promover o desenvolvimento de uma infraestrutura que favoreça o trânsito seguro para todos os usuários de estradas e rodovias, particularmente os pedestres, ciclistas e motociclistas, que são os usuários mais vulneráveis da malha viária (cidade de Buenos Aires).

8. Repercussões financeiras do tema

Os planos de trabalho colaborativos da maioria dos agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS são financiados pelo orçamento aprovado das áreas técnicas relevantes ou pelos orçamentos dos próprios agentes. Não há nenhuma repercussão financeira além do Plano de Trabalho Bienal aprovado que exceda US\$ 20.000.

- - -